ESTADO DE MINAS

Publicado em 17/08/2022 - 05:55

Depois da guerra de palavras, Bolsonaro e Lula ficam frente a frente no TSE e Moras cobra respeito às urnas

Ministro faz discurso contundente a favor da democracia e contra o ódio nas eleições. Os principais adversários na corrida eleitoral, Bolsonaro e Lula ficam frente a frente

Moraes assume o TSE e defende urnas eletrônicas

NATASHA WERNECK

Em uma das posses mais concorridas da história do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o ministro Alexandre de Moraes assumiu a presidência da corte, diante da presença de quatro ex-presidentes da República, os presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco, e da Câmara, Arthur Lira, ministros de governo e do Judiciário e outras altas autoridades da República. Jair Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT), principais candidatos ao Palácio do Planalto, participaram da cerimônia, mas não se cumprimentaram publicamente, embora tenham ficado um diante do outro – o presidente na mesa e o petista na primeira fileira de cadeiras, ao lado de Dilma Rousseff, José Sarney e Michel Temer. O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso alegou motivos de saúde e não compareceu. O ex-presidente Fernando Collor também não. Em discurso contundente, Alexandre de Moraes fez defesa das urnas eletrônicas, alvos frequentes de Bolsonaro, da liberdade de expressão e contra o ódio e pela transparência e segurança do pleito.

Moraes agradeceu a Bolsonaro pela presença na cerimônia. Os dois se sentaram lado a lado na mesa da presidência do TSE, junto a outras autoridades dos três Poderes. Em um determinado momento, as câmeras ainda flagraram uma interação mais íntima entre os dois em um clima ameno com conversas "ao pé do ouvido".

Mas, logo depois, ao fazer o discurso da posse, o ministro reforçou que o sistema eleitoral brasileiro é motivo de orgulho. "A cerimônia de hoje simboliza o respeito pelas instituições como único caminho de crescimento e fortalecimento da República. A força da democracia como único regime político, onde todo poder emana do povo e que deve ser exercido pelo bem do povo", disse.

"Somos 156.454.011 eleitores aptos a votar, somos uma das maiores democracias do mundo em termos de voto popular, estando entre as quatro maiores democracias do mundo. Mas somos a única democracia do mundo que apura e divulga os resultados eleitorais no mesmo dia com agilidade, segurança, competência e transparência. Isso é motivo de orgulho nacional", acrescentou.

Neste momento, a plateia aplaudiu Moraes, incluindo Lula, Dilma Rousseff, Michel Temer e José Sarney, que se sentaram na primeira fila. Bolsonaro, por outro lado, permaneceu imóvel e não esboçou nenhuma reação às declarações do novo presidente do TSE.

O ministro continuou: "Para que isso tenha ocorrido, nas sucessivas eleições, e para que o Brasil possa comemorar o maior período de estabilidade democrática da República de toda nossa história republicana, o Tribunal Superior Eleitoral atua em conjunto com os 27 tribunais regionais eleitorais, a maioria presente, representados pelos presidentes. Atua em conjunto com 2.637 juízes eleitorais e o mesmo número de promotores eleitorais, aproximadamente 22 mil servidores e 2,2 milhões mesários, verdadeiros agentes da cidadania".

Este ano, faz 26 anos que as urnas eletrônicas foram implantadas no Brasil, colocando um fim à votação em papel. Moraes relembrou esse período e reafirmou que no voto impresso haviam muitas fraudes. "A Justiça Eleitoral atua com competência e transparência, honrando sua histórica vocação de concretizar a democracia e a autêntica coragem para lutar contra as forças que não acreditavam no Estado democrático de direito e pretendiam, à época de sua instalação, continuar capturando a vontade soberana do povo, desvirtuando os votos que eram colocados nas urnas", afirmou.

FOTOS: ANTONIO AUGUSTO/SECOM/TSE

> A cerimônia de hoje simboliza o respeito pelas instituições como único caminho de crescimento e fortalecimento da República. A força da democracia como único regime político, onde todo poder emana do povo e que deve ser exercido pelo bem do povo"
>
> ■ **Alexandre de Moraes**, novo presidente do Tribunal Superior Eleitoral

"Aqueles aqui presentes, que como eu atuaram na Justiça Eleitoral, sabem do que estou falando, do desvirtuamento nas urnas, dos votos riscados, da caneta que se colocava no punho. A Justiça Eleitoral com coragem, competência e transparência simplesmente encerrou essa nefasta fase da democracia brasileira", completou Moraes.

■ "DEMOCRACIA E CORAGEM"

O magistrado destacou ainda que as urnas eletrônicas estão em constante aperfeiçoamento. "A vocação pela democracia e a coragem de combater aqueles que são contrários aos ideais constitucionais e aos valores republicanos de respeito à soberania popular permanecem nessa Justiça Eleitoral e neste Tribunal Superior Eleitoral, que continuamente vem se aperfeiçoando, principalmente, com a implementação e a melhoria das urnas eletrônicas", ressaltou.

Ele ainda destacou a biometria: "O aperfeiçoamento foi, é, e continuará sendo constante, sempre para garantir total segurança e transparência ao eleitorado nacional. Como demonstra a implementação da biometria, que somente não foi finalizada em virtude da trágica pandemia causada pela COVID-19, onde os trabalhos precisaram ser suspensos. Mesmo com isso, hoje, a biometria já está presente em 75,52% do eleitorado, mais de 118 milhões de eleitores."

Com isso, Alexandre de Moraes apontou que toda esta eficiência garantiu ao Brasil um sistema eleitoral que permite apuração e divulgação dos resultados no mesmo dia da votação. "Esse aperfeiçoamento sempre, repito, será constante e permitiu que em todas as últimas eleições os resultados fossem conhecidos no mesmo dia da votação", disse.

Ele contou que nas eleições gerais de 2018, com todos os cargos disputados, foram computados 180 milhões de votos. "Os brasileiros e as brasileiras teclaram com confiança seu voto, aguardando a apuração, proclamação do resultado no mesmo dia para a segurança, tranquilidade e orgulho de nossas eleitoras e eleitores. Esse é o trabalho da Justiça Eleitoral, de reafirmação dos valores democráticos, princípios republicanos e do respeito à soberania popular", comemorou.

"A democracia existe exatamente para garantir aos brasileiros a possibilidade de periodicamente escolherem seus representantes, e no caso agora, em 2022, presidente da República, governadores, senadores, deputados federais e deputados estaduais", reforçou.

A posse de Alexandre de Moraes foi uma das mais concorridas da história do Tribunal Superior Eleitoral, com a presença das mais altas autoridades da República

Defesa da liberdade de expressão

Em seu discurso de posse como presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Alexandre de Moraes destacou ainda que, nas eleições deste ano, a Justiça Eleitoral terá intervenção mínima "em preponderância ao direito à liberdade de expressão dos candidatos, candidatas e do eleitorado". "A livre circulação de ideias, pensamentos, opiniões, críticas visa fortalecer o Estado democrático de direito e a democratização do debate no ambiente eleitoral", afirmou.

Por outro lado, ele alertou que há limites. "Entretanto, essa plena proteção constitucional da exteriorização da opinião não significa impunidade, a impossibilidade posterior de análise e responsabilização por eventuais informações injuriosas, difamantes, mentirosas, fraudulentas, pois o direito à honra, intimidade, vida privada e a própria imagem formam a proteção constitucional à dignidade da pessoa humana", justificou.

"A Constituição Federal não permite, inclusive em período de propaganda eleitoral, a propagação de discurso de ódio, de ideais contrários à ordem constitucional e ao Estado democrático. Tampouco a realização de manifestações, pessoais ou nas redes sociais, visando ao rompimento do Estado de direito com a consequente instalação do arbítrio", disse.

Moraes ainda continuou: "A Constituição consagra o binômio liberdade e responsabilidade, não permitindo de maneira irresponsável a efetivação do abuso no exercício de um direito constitucionalmente consagrado, não permitindo a utilização da liberdade de expressão como escudo protetivo para a prática de discurso de ódio, antidemocrático, ameaças, agressões, violência, infrações penais e toda sorte de atividades ilícitas."

Por fim, Moraes explicou o limite que não poderá ser ultrapassado no pleito. "Liberdade de expressão não é liberdade de agressão, de destruição da democracia, das instituições, dignidade de honra alheias. Liberdade de expressão não é propagação de discursos de ódio e preconceituosos. A intervenção da Justiça Eleitoral será mínima, mas implacável no sentido de coibir práticas abusivas ou divulgação de notícias falsas ou fraudulentas", concluiu. Após o discurso, Moraes e o presidente Jair Bolsonaro deixaram o plenário da corte juntos. (NW)

Bolsonaro e Lula não se cumprimentam

Brasília – O encontro entre o presidente Jair Bolsonaro (PL) e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi um dos momentos mais aguardados da posse do ministro Alexandre de Moraes na presidência do Tribunal Superior Eleitoral. Os dois adversários não se cumprimentaram e trocaram poucos olhares durante a cerimônia. Os ex-presidentes Dilma Rousseff (PT) e Michel Temer (MDB) também se encontraram, mas, ao contrário de Lula e Bolsonaro, trocaram cumprimentos cordiais e discretos.

Enquanto a cerimônia ocorria, o perfil do presidente Jair Bolsonaro no Twitter publicou críticas aos governos petistas. "Lula e Dilma deixaram para os brasileiros um país devastado, com 15 milhões de desempregados, prejuízos bilionários nas estatais e obras inacabadas, além do maior esquema de corrupção, o maior número de assassinatos e a pior década para a economia de toda a nossa história", publicou o perfil. Bolsonaro não usou o celular durante a cerimônia, o que leva a crer que as postagens foram feitas pela equipe do presidente.

Ao lado de Dilma e Gleisi Hoffmann, presidente do PT, Lula não parou para conversar com os jornalistas. Jair Bolsonaro também deixou o evento sem nenhuma declaração. Ele cumprimentou apenas Alexandre de Moraes quando chegou à solenidade.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política **Pagina:** 3

Copyright © Clipclap 2025.